

VIVÊNCIAS DA TERRITORIALIZAÇÃO NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NO CONTEXTO DA SAÚDE DA FAMÍLIA

Atenção Primária à Saúde; Territorialização da Atenção Primária; Internato e Residência

Introdução

A territorialização é considerada um importante instrumento de organização dos processos de trabalho na Atenção Primária, constituindo-se como estratégia estruturante da Estratégia Saúde da Família para compreensão dos determinantes sociais da saúde e o planejamento das ações. Nesse contexto, destaca-se o conceito de território vivo, entendido como um espaço em permanente transformação que ultrapassa a delimitação geográfica e abrange aspectos históricos, demográficos, epidemiológicos, políticos e socioculturais. O estudo foi desenvolvido em uma Unidade de Saúde da Família (USF), composta por quatro equipes de Saúde e responsável por ampla população adscrita. Assim, objetiva analisar, por meio da territorialização, os desafios e potencialidades do território e suas contribuições para a formação dos residentes.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, no primeiro semestre de 2026, durante o processo de territorialização em uma área de abrangência da USF. As atividades envolveram observação do território, análise das condições de infraestrutura e vulnerabilidades sociais, além do reconhecimento de equipamentos sociais e ações intersetoriais voltadas à população adscrita, com base nas diretrizes do Ministério da Saúde e na literatura específica.

Resultados / Discussão

Entre os desafios identificados, destacou-se a heterogeneidade do território, marcada pela coexistência de áreas de elevada vulnerabilidade social e setores com maior aporte econômico, evidenciando desigualdades historicamente enraizadas. Observou-se precariedade do saneamento básico, com esgotos a céu aberto e moradias às margens do rio, cenário agravado por alagamentos e associado à maior vulnerabilidade a doenças de transmissão hídrica. Essas condições desafiaram os residentes a operacionalizar o princípio da equidade, exigindo adaptação dos planos terapêuticos e articulação interprofissional e intersetorial como estratégias de cuidado. Outro desafio foi a insegurança relacionada à criminalidade local, que restringiu a circulação em determinadas microáreas e resultou na suspensão temporária das atividades da USF. Tais situações prejudicaram a continuidade da assistência e limitaram as ações de territorialização. Ademais, a coexistência de quatro equipes de Saúde no mesmo espaço físico demandou constante articulação para evitar a sobreposição de ações. Como potencialidades, observou-se a atuação de um núcleo estadual de prevenção social, estratégico na articulação de serviços e garantia de direitos. A identificação de equipamentos sociais, como praças, quadras, escolas, creches e instituições religiosas, permitiu reconhecer espaços comunitários como locais de produção de saúde, ampliando o cuidado para além da unidade. Além disso, o suporte da equipe e-Multi favoreceu a resolutividade e a integralidade da assistência, oportunizando aos residentes vivenciar o trabalho interprofissional e refletir sobre práticas em saúde para além dos núcleos específicos de formação.

Considerações Finais

A territorialização mostrou-se fundamental para compreensão das singularidades do território e dos determinantes sociais que influenciam as condições de vida e saúde da população adscrita. A identificação de desafios e potencialidades locais ampliou a capacidade de análise e intervenção dos residentes. Essa vivência favoreceu o desenvolvimento de competências relacionadas à interprofissionalidade, equidade, integralidade, vigilância em saúde e planejamento das ações de cuidado, contribuindo para a formação de profissionais críticos e comprometidos com os princípios do SUS.

Imagens Anexas



Rua sem saneamento na área



Moradias próximas ao rio



Discrepância de moradias

Link Adicional



Referência Bibliográfica

FARIA, R.M. A territorialização da Atenção Básica à Saúde do Sistema Único de Saúde do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [online], v. 25, n. 11, p. 4521-4530, 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-812320202511.30662018>; SANTOS, A. L.; RIGOTTO, R. M. Território e territorialização: incorporando as relações produção, trabalho, ambiente e saúde na atenção básica à saúde. *Trabalho, Educação E Saúde*, v. 8, n. 3, p.387-406, 2010. <https://doi.org/10.1590/S1981-77462010000300003>